

PROPOSTA DE MÉTODO PARA DIAGNÓSTICO DAS PROPRIEDADES DE CAFÉS FAIRTRADE

**Flávio de C. COSTA¹; Paula C. BORGES²; Marco A. P. ÁVILA³; Felipe C.
FIGUEIREDO⁴**

RESUMO

Visando um comércio justo, a certificação fairtrade tem como objetivo amparar produtores agrícolas nas dificuldades impostas pelo mercado internacional. O ajuste as normas de certificação de cafés é fundamental para que produtores permaneçam com sua certificação e possa usufruir dos melhores preços de venda do café. Deste modo, o trabalho teve o objetivo de elaborar uma planilha com os principais requisitos exigidos pelo fairtrade no que diz respeito ao setor cafeeiro. Em cada item o proprietário deve classificar sua propriedade de acordo com a numeração e ao final se deve contar quantas assinalações foi marcada em cada coluna e anotada na ultima linha, a maior somatória o classificará na certificação Fairtrade.

A proposta de diagnóstico, poderá colaborar com um bom início e continuidade de uma certificação fairtrade, ajudando o produtor a aumentar sua rentabilidade na lavoura junto com sustentabilidade e respeito social.

INTRODUÇÃO¹

A planilha traz como fundamentação os conceitos de sustentabilidade e certificação.

Segundo Davies, 2007 o fairtrade foi criado na década de 60 quando pequenos grupos vendiam para o mercado internacional produtos de pequenos

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: flavioagro14@hotmail.com;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: paulacastanhob@gmail.com;

³ Centro de Energia Nuclear na Agricultura/ USP – Piracicaba/SP, email: marcopereiraavila@yahoo.com.br;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: felipe.figueiredo@ifsuldeminas.edu.br;

produtores agrícolas com o intuito de ajudar a superar dificuldades que lhe eram impostas pelo comércio internacional.

Os produtores são a razão pela qual o fairtrade foi criado, pois eles fabricam e exportam seus produtos, podendo estes se organizar em cooperativas, associações ou criarem suas próprias empresas de exportação e comercialização (SHNEIDER, 2007). Assim sendo os produtores certificados devem se adequar as exigências estabelecidas pelo fairtrade afim de obter um produto diferenciado e manter a certificação (GOMES, 2010). O cultivo de café pode obter maiores rentabilidade, ao adequar-se às exigências da certificação e atendendo às características requeridas pelo mercado e segmentos restritos de consumidores que se dispõem a pagar prêmio por qualidade (CAIXETA; TEIXEIRA, 2009).

MATERIAL E MÉTODOS

Para construir a proposta os graduandos do curso de Agronomia utilizaram como base as planilhas usadas pela certificadora FLOcert retirando os pontos básicos de uma certificação. Em cada item da planilha o proprietário deve classificar sua propriedade de acordo com a numeração e ao final se devem contar quantas assinalações foi marcada em cada coluna e anotada na ultima linha, a maior somatória o classificará na certificação fairtrade. As notas dadas as produtores variam de 1 a 5, baseando-se na condição de cada item avaliado do produtor ele recebera sua nota respectivamente. As condições dos itens serão avaliadas em cada nota recebida, ficando de acordo com sua realidade ou condição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de auxiliar os produtores em sua auto-avaliação, foi elaborada uma planilha com os principais requisitos exigidos pelo fairtrade no que diz respeito ao setor cafeeiro (FAIRTRADE INTERNACIONAL, 2011)

A propriedade é avaliada *in loco* onde em cada item é descrita a condição referente a cada nota que varia numa escala de 1 a 5 conforme tabela 1.

Tabela 1. Tabela de itens a serem avaliados *in loco* nas propriedades

Itens Avaliados	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
Preservação ambiental					
Presença de erosão do solo	Voçoroca	Sulco	Sulco/ Laminar	Laminar	Não

Presença de lixo espalhado na propriedade	Sim	Muito	Médio	Pouco	Não
Investimentos em medidas sustentáveis	Não				Sim
Prática sustentável na propriedade					
Conservação de solo e água	Não				Sim
Adução					
Sabe fazer a amostragem para análise de solo e folha	Não				Sim
Faz análise de solo e folha	Não				Sim
Este ano já foi feita análises de solo e folha	Não				Sim
Segurança no trabalho					
Presença de KIT primeiros socorros	Não				Sim
Identificação de água potável e sanitários	Não				Sim
Identificação de locais perigosos (Máquinas, Energização)	Não	Pouco	Moderado	Muito	Sim
EPI para Aplicação de Defensivo	Não		Médio estado		Bom estado
EPI para Colheita	Não		Médio estado		Bom estado
EPI para Operação de Máquina	Não		Médio estado		Bom estado
Recebeu Treinamento para Operações	Não				Sim
Atividade de risco observada no dia da visita	Sim				Não
Produtos Fitossanitários					
Aspecto das Embalagens	Péssimo	Ruim	Moderado	Bom	Ótimo
Reutilização das Embalagens	Sim				Não
Utilização de Produtos Proibidos	Sim				Não
Armazenagem de Produtos Fitossanitários					
Distância de Curso d'agua e Casa (10 metros)	Não				Sim
Identificação de cuidado	Não				Sim
Local fica trancado	Não				Sim
Local tem acesso	Não				Sim

restrito					
A construção é feita de concreto	Não				Sim
Piso cimentado	Não				Sim
Presença de abertura no telhado (goteira)	Sim				Não
Ventilação adequada	Não				Sim
Prateleira é impermeável (plástico, vidro ou metal)	Não				Sim
Pó e granulados estão acima dos líquidos	Não				Sim
Organização dos defensivos por classe toxicológica.	Não				Sim
Separação por tipo: herbicida, fungicida e inseticida	Não				Sim
Faz estoque de produto para o ano seguinte	Sim				Não
Presença de produto vencido	Sim				Não
Café, ração e outros, junto com defensivos	Sim				Não
Forma de descarte (presença de embalagem vazia)	Reutilização de embalagens	Sem triplíce lavagem e não furada	Somente triplíce lavagem	Somente perfuração	Descarte correto
Nota fiscal dos produtos são guardadas para devolução (carimbadas)	Não				Sim
As bulas dos produtos estão arquivadas na propriedade	Não				Sim
Aplicação de defensivo					
Condições dos Equipamentos	Péssimo	Ruim	Médio	Bom	Ótimo
Local de preparo da calda	Não possui				Local apropriado
Tem uma pessoa responsável e treinada	Não				Sim
Outros					
Depois da última vistoria, você corrigiu as falhas identificadas	Não	Poucas	Algumas	Várias	Todas
Nº de itens:					

Ao final deve-se contar quantas assinalações foi marcada em cada coluna e calcular a nota final segundo a fórmula:

Nota final= nº itens nota 1 + (nº itens nota 2 x 2) + (nº itens nota 3 x 3) + (nº itens nota 4 x 4) + (nº itens nota 5 x 5).

Segundo os critérios Genéricos de Comércio Justo Fairtrade para Organizações de Pequenos Produtores (FAIRTRADE INTERNACIONAL, 2011), sugere-se que notas abaixo de 70: A propriedade não se enquadra na certificação; notas entre 70 e 140: A propriedade possui certificação, porém, deve corrigir os itens onde pontuou nota menos que 4. As notas menores que 4 são classificadas como não conformidade; notas acima de 140: A propriedade encontra-se com nível de conformidades adequadas.

CONCLUSÕES

A proposta de diagnóstico, poderá colaborar com um bom início e continuidade de uma certificação fairtrade, ajudando o produtor a aumentar sua rentabilidade na lavoura junto com sustentabilidade e respeito social.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho pela concessão de bolsa de iniciação em extensão (PIBIEEx)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CAIXETA G. Z. T.; TEIXEIRA, S.M. Economicidade e certificação da cafeicultura familiar na zona da mata de minas gerais. **Pesquisa Agropecuária Trop.**, Goiânia, v. 39, n. 4, p. 317-329, out./dez. 2009.

DAVES, I. A. The Eras and Participants of Fair trade: Na Industry Structure/Stakeholder Perspective on Growth of trade Industry. **Corporate Governance** 7(4), 2007.

GOMES, C. C. M.P. **Alternativas encontradas para superação das principais dificuldades no processo de certificação Fair trade: um estudo multicasos de organizações de pequenos produtores no Brasil.** USP Ribeirão Preto, 2010. 112 p.

SCHNEIDER, J. W. **Pesquisa Mundial de Comércio Justo**. Brasília: Sebrae, 2007.

Fairtrade International. **Critério Genérico de Comércio Justo Fairtrade para Organizações de Pequenos Produtores**. Bonn, Germany. Versão de 1/5/2011.

Disponível em:

http://www.fairtrade.net/fileadmin/user_upload/content/2009/standards/documents/2012_04-01_PT_Coffee_SPO.pdf. Acesso em: 24/8/2014.